



FOLHA VERDE 101

Número 101 | junho de 2017
Distribuição gratuita | www.osverdes.pt



AUTARQUIAS
2017



Com a campanha para as eleições autárquicas de 1 de outubro em velocidade de cruzeiro, Os Verdes e a CDU desdobram-se nas muitas iniciativas por todo o país na apresentação de candidatas, de balanço do trabalho realizado, de visitas e contacto com as populações.

A Coligação Democrática Unitária – PCP-PEV, é uma força de Trabalho, Honestidade e Competência e com grande determinação para valorizar o Poder Local democrático e contribuir para o progresso do nosso país. Um país cada vez mais sob a ameaça do nuclear, com a central de Almaraz, em Espanha, a chegar rapidamente aos 40 anos de idade, com um manancial de acidentes no seu *curriculum*. Os Verdes têm promovido e participado em inúmeras ações e iniciativas com o propósito de fortalecer o movimento antinuclear e pressionar o encerramento desta ameaça à vida e saúde dos portugueses e dos nossos ecossistemas. Ecossistemas estes cada vez mais em risco pela falta de uma verdadeira estratégia de Conservação da Natureza especialmente numa altura em que o Governo se prepara para municipalizar as direções Áreas Protegidas, em que cada vez mais estes redutos da natureza perdem a sua valência conservacionista e entram numa lógica mercantilista com a produção e venda de madeira ou atribuições de licenças de caça. É imperativo devolver às Áreas Protegidas o papel para o qual foram inicialmente instituídas: preservar os valores naturais e exemplos significativos dos ecossistemas portugueses. Numa Europa e num Mundo cada vez mais ameaçado pelas crescentes ofensivas militaristas e capitalistas de modelo austero, Portugal deve defender, afirmar e enaltecer os valores de Abril.

Áreas Protegidas? É urgente proteger!

Sónia Colaço

Dirigente nacional
do PEV

Vereadora da CDU
na oposição, na
Câmara Municipal
de Almeirim

O modelo de gestão apresentado pelo atual governo e já implementado num projeto-piloto no Parque Natural do Tejo Internacional desde abril deste ano, tem sido objeto de preocupação por parte de Os Verdes.



Estamos perante mais uma mudança na forma de gerir as áreas protegidas em Portugal, que procura promover a sua articulação entre os vários agentes locais, através da existência de um conselho colegial, composto nomeadamente pelo(s) presidente(s) de câmara da região, que terá a presidência do mesmo, um membro do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, um representante de uma associação ambiental e outro de uma instituição de ensino superior. A implementação desta nova forma de gerir as áreas protegidas surge como resposta à notória falta de adequação do modelo existente, que teve origem num Governo PS em 2008. Desde então, Os Verdes consideraram que não foi positiva a fusão da gestão de várias áreas protegidas, retirando de cada uma a sua própria direção, e criando um só diretor para cada uma das cinco divisões nacionais existentes, com o afastamento da decisão e evidentes perdas para uma gestão de proximidade.

Para além deste afastamento aos locais, as áreas protegidas ao longo dos anos estiveram sujeitas



a subfinanciamento, com acentuadas perdas de meios no terreno, desde os técnicos aos vigilantes da natureza. A junção da componente das florestas ao ICNF não trouxe os benefícios que vinham sendo anunciados, tendo-se perdido ainda mais a capacidade de fiscalização no território, com consequências graves para a conservação da natureza. Também as alterações legislativas produzidas pelo governo anterior, através da lei de bases dos solos, ordenamento do território e do urbanismo acrescentaram uma confusão de competências institucionais, fragilizando os planos de ordenamento das áreas protegidas, com vista a uma privatização das mesmas.

Os Verdes têm defendido que as áreas protegidas devem ter uma gestão que promova o envolvimento das comunidades locais, de modo a garantir que se preservam os recursos naturais em acordo com as pessoas e as suas atividades. No entanto, o modelo proposto pelo governo aponta mais para a municipalização das áreas protegidas, comprometendo-se a visão estratégica nacional que é necessária na rede de áreas classi-

ficadas, para o qual temos muitas reservas.

Defendemos a participação das populações e dos seus autarcas na gestão das áreas protegidas, pois é fundamental para a valorização do seu território em conjunto com a biodiversidade e a conservação da natureza, mas a responsabilidade da gestão das áreas protegidas e da conservação da Natureza tem de ser da Administração Central. O Governo não se pode desvincular desta responsabilidade.



Ação Ecologista

Um Postal pelo Encerramento da central Nuclear de Almaraz

No seguimento das várias ações e campanhas que Os Verdes têm desenvolvido ao longo dos anos, ou acompanhado, na luta contra o nuclear, recentemente encetámos uma campanha de recolha de assinaturas em postais, exigindo o encerramento da central nuclear de Almaraz.

Esta campanha tem-se desenvolvido maioritariamente em torno dos municípios ribeirinhos do Tejo, percorrendo várias localidades dos distritos de Portalegre, Castelo Branco, Santarém, Évora, Setúbal e Lisboa. Com esta campanha pretende-se promover o contacto com populações, escolas e associações, no sentido de esclarecer e angariar mais apoios nesta luta.



Os milhares de postais assinados serão posteriormente entregues ao Primeiro Ministro de Portugal, António Costa, e ao chefe do Governo de Espanha, Mariano Rajoy.

Localizada em Espanha, na província de Cáceres, a meros 100km da nossa fronteira, esta central obsoleta que utiliza as águas do rio Tejo para o seu sistema de arrefecimento, já ultrapassou largamente o seu tempo de vida útil. No momento em que as empresas que exploram Almaraz se preparam para pedir a extensão da licença de funcionamento por mais 10 ou 20 anos, toda a pressão para que isso não aconteça é necessária.

Esta ameaça, à beira do rio Tejo, ensombrada pelos graves acidentes de 3 Miles Island, Chernobil ou mais recentemente Fukushima, coloca permanentemente em risco a vida e saúde dos portugueses e dos nossos ecossistemas.



Esta é uma luta além fronteiras que persiste um pouco por todo o Mundo. Recentemente, participámos na conferencia internacional em Lisboa contra o nuclear promovida pelo MIA, ou no Congresso Mundial de Verdes, em Liverpool (Inglaterra) em abril último, onde o PEV levou a sua experiencia de luta, num painel conjunto com verdes japoneses, sobre causas, consequências e lutas pelo fim do nuclear no Mundo. O Grupo Parlamentar dos Verdes dedicou também em janeiro as suas Jornadas Parlamentares ao perigo de Almaraz, tendo promovido sessões na Assembleia da República, em Castelo Branco e em Portalegre.



E participámos em diversos protestos e ações incluindo na cimeira dos Governos Ibéricos que decorreu em Vila Real recentemente.

No mundo existem cerca de 450 reatores nucleares em funcionamento. A grande maioria foi construída nos anos 70 e 80 e, neste momento estão a atingir o seu fim de vida útil. É por isso vital fortalecer esta luta pelo encerramento de Almaraz, também por todos os efeitos catalisadores que terá na luta internacional anti-nuclear.



Dia 10 de Junho

**Grande Manifestação Ibérica em Madrid.
Pelo encerramento de Almaraz**

**NUCLEAR?
NÃO OBRIGADO!**

As árvores não se abatem

Conhecido pela sigla ICNF, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas é um organismo público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira, a quem o Estado delega as funções de autoridade nacional para a conservação da natureza e biodiversidade e também de autoridade florestal nacional.

Rogério Cassona

Dirigente Nacional do PEV

Cabeça de Lista da CDU à Assembleia de Freguesia de Pêro Pinheiro, em Sintra.

De entre as suas atribuições refere-se na alínea I “Fomentar o potencial produtivo dos povoamentos florestais e a certificação da sua gestão, de modo a assegurar o desenvolvimento das fileiras florestais, num quadro de sustentabilidade da gestão da floresta nacional e dos recursos que lhe estão associados...”

É caso para dizer que o ICNF, em alguns casos, leva à letra (neste caso à letra “ele” das suas atribuições) a política de gestão de espaços florestais com características tão únicas quanto é o caso, por exemplo, da Serra de Sintra.

Mas nada acontece por acaso, e a autonomia financeira é um atributo que se pode

tornar perverso, sobretudo quando parte dos recursos financeiros conflituam claramente com os recursos naturais a preservar.



Acontece que, na Serra de Sintra, em pleno Parque Natural Sintra – Cascais, estão marcadas para abate cerca de 1350 árvores, predominantemente pinheiros bravos, mas também alguns carvalhos, dispostas

na sua maioria ao longo de ambos os lados da Estrada Nacional nº 9 -1, entre a Lagoa Azul e a Pedra Amarela, numa faixa de aproximadamente trinta metros, paralela à referida estrada.

Fosse esta uma área florestal de gestão privada e contestaríamos nós de forma veemente, ecologistas, portugueses em geral e todos os que nos visitam e usufruem da-



quela paisagem ímpar, a “violência” da intervenção prevista. Mas a gestão daquela floresta é da competência do atrás citado Instituto de Conservação da Natureza e da Floresta, pelo que à contestação acrescem, naturalmente, a estupefacção e a indignação.

A pretexto de “melhoria da segurança rodoviária” ou ainda de “eliminação de exemplares em concorrência directa com folhosas autóctones” ou ainda de “protecção contra incêndios”, não se respeitam os mais elementares critérios ambientais e paisagísticos que se exigem ser respeitados, muito particularmente num espaço classificado como Paisagem Cultural da Humanidade.

Por iniciativa do PEV foi requerida uma audição parlamentar ao Sr. Presidente do ICNF que teve lugar no passado dia 18 de Abril.

Naturalmente que, em nome do interesse público, impõe-se a imediata suspensão da intervenção prevista e o continuar de diligências, seja por parte das autarquias (Câmaras Municipais de Sintra e de Cascais) seja por parte da Assembleia da República, no sentido de reverter a decisão e do cabal esclarecimento deste potencial crime ambiental em Sintra.

Consabidamente, a floresta é a grande responsável pela biodiversidade no nosso planeta e só isso bastaria para infirmar o respeito que merece e que lhe devemos. A floresta é fonte da vida, tal como a paisagem é fonte da nossa inspiração.

Concluindo, é caso para dizer que, perante atentados como este, mais se impõem o nosso alerta permanente e a nossa mobilização para uma luta sem tréguas, pela salvaguarda e pela necessária sustentabilidade de património tão sensível e insubstituível quanto este!



Nota: O autor deste texto não escreve ao abrigo do novo acordo ortográfico.



ECOBOLETIM



Boletim Informativo
da **Juventude do Partido Ecologista Os Verdes**

28º Aniversário Ecolojovem

No passado dia 27 de Fevereiro a Ecolojovem concretizou 28 anos desde a sua formação. Por forma a celebrar esta data, os jovens ecologistas reuniram-se no Porto num fim-de-semana de actividades, debate e convívio.



Das várias iniciativas promovidas destacamos a conversa ecologista “Nós participamos, e tu?” em que pudemos contar com a presença de outras organizações juvenis, incluindo associações de estudantes e a reunião da Ecolojovem no dia 26 de fevereiro.

Através desta conversa ecologista ficou claro que a juventude tem projectos e aspirações para o seu futuro, bem como rein-

dicações relativamente às mais diversas questões que lhe dizem respeito, como as propinas, as condições físicas das instalações, o seu direito à participação cívica ou os transportes e a sua qualidade.

A Ecolojovem reuniu ainda no dia 26 de fevereiro onde diversas destas questões foram abordadas. Os jovens ecologistas consideram que o actual modelo de ensino que tem aproximadamente um século sem grandes alterações, já não se adequa às atuais necessidades da sociedade, e defendemos que é necessário um debate para que seja encontrada uma solução.




Consideramos ultrajante que em diversas escolas secundárias se encontrem entraves à participação cívica dos estudantes como, por exemplo, a impossibilidade pelos órgãos de gestão da escola, de constituição de Associação de Estudantes.

Os jovens ecologistas debruçaram-se ainda sobre a matéria dos transportes públicos por considerarmos que é necessário um maior investimento nesta área. São centenas os jovens que têm que fazer dezenas de quilómetros todos os dias em percursos e horários que estão desajustados às reais necessidades da população, fazendo com que muitas vezes percam demasiado do seu tempo em transportes, não lhes permitindo usufruir do tempo para outras actividades, ou retirando horas de descanso a estes estudantes, obrigando-os a acordar muito cedo para ir para a escola e a regressar tarde às suas casas.

É urgente debater estas questões e encontrar uma solução que se ajuste, porque apenas assim poderemos viver no país desenvolvido e ecológico que desejamos, em que andar de transportes públicos seja preferível a andar de transporte privado e em que o modelo de educação se ajuste a uma aprendizagem mais participativa e debatida entre alunos e professores e em que não exista a pressão dos exames nacionais sobre os programas lectivos, não abrindo espaço ao debate dentro das salas de aula.



FOLHA VERDE 101



Desejo aderir ao **Partido Ecologista Os Verdes**

Desejo participar em iniciativas de **Os Verdes**

Desejo receber regularmente a **Folha Verde**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: - - _____

Contacto Telef.: _____

E-mail: _____

Envie-nos este formulário para a sede do PEV: Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dto. - 1200-651 LISBOA.
Os dados serão sigilosamente processados. Por favor, preencher em letras maiúsculas.

Eu Precário, Tu precário, Eles Precários, Todos Precários!

Haverá família onde não exista alguém com um vínculo de trabalho precário?

Tiago Aldeias

Dirigente Nacional da EcoJovem

Este é o maior flagelo dos dias de hoje que levou a um crescimento absurdo do número de empresas de trabalho temporário existente. São criadas hoje, mudam de morada no semestre seguinte, de nome daqui a dois anos; Sempre pertencentes ao mesmo “grupo”, ao mesmo “dono”. Mas há também aquelas já institucionalizadas, verdadeiras instituições da precariedade, que até têm ao seu serviço trabalhadores com vínculo efectivo. Veja-se bem uma empresa destinada a prestar serviços temporários tem ao seu serviço durante vários anos no mesmo local de trabalho, pessoas a prestar o mesmo serviço a uma determinada empresa cliente. Segundo este conceito fazer a mesma coisa durante 10, 12 ou mais anos no mesmo local para



Nota: O autor deste texto não escreve ao abrigo do novo acordo ortográfico.

a mesma empresa é um trabalho temporário, logo necessita de um intermediário. Serve para quê? Serve quem?

A inovação diz-nos agora que se chama a esta fraude prestação de serviços em vez de trabalho temporário, e que é isto maneira de contornar a ilegalidade que vem sendo cometida. Talvez fosse mais honesto chamar-lhe “práticas de jorna” como se chamava, principalmente no Alentejo, em meados do século passado quando os trabalhadores rurais, dispostos ao olhar e à avaliação dos empregadores aguardavam a cada dia a esperança de ser contratados para trabalhar nesse mesmo dia – os mais fortes, mais jovens, mais ordeiros, mais conformados. Esta é uma concepção de trabalho que o reduz à execução de uma tarefa, dispensando vínculos, garantias ou qualquer responsabilidade social. Exactamente o que se passa nos dias de hoje com a precariedade dos vínculos, que atinge milha-



res de pessoas no nosso país, principalmente os mais jovens, que os impede de coisas tão simples como comprar casa, acesso a créditos ou constituir família.

Os mais atentos perceberão que este sistema de exploração do homem, e dos recursos do planeta até à sua máxima exaustão, este mundo onde tudo tem de ser feito mais depressa, com menos custos, e que ignora a sustentabilidade do planeta ou as condições de vida das pessoas, levará a que deixemos um planeta esvaziado de qualidade de vida aos nossos descendentes, levará a uma cada vez maior perda de qualidade de vida principalmente para aqueles que menos têm e menos podem. O futuro, se nada fizermos, será uma plastificação do presente num planeta artificial, depois de termos consumido tudo em busca gananciosa da maior produtividade e contribuindo para a concentração de uma enorme riqueza em meia dúzia de gente.

O Poder do Ensino e Perseverança

Carolina Ribeiro

Coletivo de Setúbal da EcoJovem

Atualmente, sabemos que o ensino é o meio que o ser humano utiliza para adquirir um certo nível de instrução. Com esses conhecimentos, todos nós conseguimos determinar o nosso futuro e o nosso contributo no mundo.

Contudo, não é apenas o QI (Quociente de Inteligência) que separa um aluno com notas de excelência de um estudante com menos capacidades intelectuais. Assim, a peça que falta na educação é apenas uma melhor perspectiva acerca dos estudantes e a aprendizagem. Qualquer estudante, independentemente das suas características físicas, morais e psicológicas, consegue aprender se for persistente no seu trabalho e lhe dedicar tempo suficiente.

Para o fazer, é necessário que exista motivação. Para realizar os seus objetivos, profissionais ou pessoais, o indivíduo precisa de motivação, algo que o deixe interessado e que o faça sentir necessidade de atuar, para que certo desejo se concretize.

Na educação, é habitual calcular-se o QI que se obtém através de testes desenvolvidos para avaliar as capacidades cognitivas de cada um. Mas, e se ser bem-sucedido na escola e na vida não depender apenas da capacidade de aprender mais rápido e mais facilmente? Como se prevê o sucesso?

Certamente, não será apenas através das habilidades em socializar, da beleza, da saúde, nem do QI. Será, essencialmente, através da paixão, da perseverança e da energia de longa duração, ou seja, todas estas componentes serão necessárias não por uns dias, por umas semanas, ou uns meses, mas sim durante anos e anos, para alcançarmos e tornarmos os nossos sonhos numa realidade.

Todavia, um dos grandes problemas que ocorrem na educação, que Portugal e o resto do mundo tentam combater, é a questão do abandono escolar. Geralmente, o que leva um estudante a



tomar este tipo de decisão são as condições culturais e socioeconómicas das famílias dos alunos, as dificuldades de aprendizagem, resultantes de limitações físicas e mentais, o viver em ambientes onde a violência é comum, etc.

Assim, como se motiva um

aluno? Não há, seguramente, uma resposta concreta, sendo que muitos não conseguem cumprir os seus deveres enquanto trabalhadores e, por isso, não seguem compromissos. A nossa capacidade de aprender cresce consoante a quantidade de esforço e

empenho que colocamos no nosso trabalho.

Quando os jovens finalmente percebem como o cérebro responde aos obstáculos que a nossa vida nos apresenta, estarão

mais propícios a persistir quando falham, já que poderão passar a acreditar que o insucesso nos nossos desejos e objetivos, na realidade, não existe e não dura para sempre.

Acima de tudo, precisamos das nossas melhores ideias, das nossas intuições mais fortes, e de poder testá-las. Precisamos, também, estar dispostos a falhar e trabalhar essas mesmas falhas para, por fim, sermos bem-sucedidos. Se trabalharmos com toda a força, vontade e perseverança, poderemos cumprir os nossos objetivos.

Na nossa vida, muitos obstáculos irão atravessar-se no nosso caminho, no entanto, temos de nos ajustar às adversidades da vida, ganhando forças e energia. Assim, todos seremos capazes de conquistar um futuro, onde tudo aquilo que desejamos será possível.

Vive a tua vida como uma maratona e não como um simples sprint.

“Vive a tua vida como uma maratona e não como um simples sprint.”



Com Os Verdes e com a CDU

Empenho nas Eleições Autárquicas de 1 de outubro

As eleições autárquicas revestem-se de um papel primordial no aprofundamento da democracia participativa, pois são estes os órgãos de poder eleitos que mais perto estão das

populações, e são estas eleições que mais candidatos e cidadãos envolvem.



Os Verdes, integrados na Coligação Democrática Unitária – PCP-PEV, estão empenhados na construção de uma campanha dinâmica alicerçada num reconhecido património de realizações e numa intervenção de Trabalho, Honestidade e Competência.

Nas 34 autarquias de presidência CDU, ou mesmo em minoria, a atuação cívica e política dos eleitos da CDU é inegavelmente enriquecedora e promotora de progresso e desenvolvimento, de defesa de direitos, liberdades e garantias, de defesa dos valores naturais. Uma intervenção baseada num sólido elemento de confiança de todos quantos nela intervêm contribuindo inequivocamente para a melhoria das condições de vida das comunidades.

Mobilizar os nossos membros e ativistas d’Os Verdes e motivar o seu empenho são fundamentais para as batalhas que se avizinham. Também é importante o envolvimento de cidadãos, que não tendo filiação partidária reconhecem na CDU o espaço de convergência democrático

AUTARQUIAS
2017

capaz de incutir nas autarquias locais os ideais de abril, pôr em prática as determinações de um desenvolvimento sustentável e durável com a convicção de quem Pensa Global para Agir Local.

Um envolvimento fundamental para o processo de construção de listas eleitorais, de prestar contas do trabalho realizado, de construir os diferentes programas eleitorais. Um envolvimento que não pode ser dissociado do trabalho com as populações e com as suas organizações representativas.

O desafio que representam as próximas eleições Autárquicas, marcadas para dia 1 de outubro, requer e reclama o empenho de todos. Dar mais força à CDU e contribuir para uma maior presença de eleitos nas autarquias locais é contribuir para elevar os níveis de vida dos cidadãos e do País.



PCP-PEV



Curtas Notícias

Destaques da Atividade Ecologista



Os Solos contaminados em Lisboa



Os Verdes realizaram um roteiro pelos solos contaminados em Lisboa assinalando alguns locais contaminados por atividades poluentes, com a preocupação de alertar para os riscos para a saúde das populações e para o ambiente. Locais como o Parque das nações ou Alcântara foram levados a debate pelos Verdes à Assembleia Municipal de Lisboa.

Abate de árvores e podas aniquiladoras



A crónica e recorrente prática do abate de árvores e podas excessivas tem levado à tomada de posição dos Verdes e ao desencadear das mais diversas iniciativas em diversos pontos do país. O abate de árvores no Bairro da Boavista, em pleno Parque Florestal de Monsanto em Lisboa, o atentado no Parque Natural Sintra – Cascais, a coberto do próprio ICNF, o abate de seis árvores de grande porte nas encostas do Castelo, em Santa Maria da Feira ou na poda mal executada de árvores,

em várias espaços públicos de Coimbra e o abate de árvores centenárias pela Câmara Municipal Oliveira de Frades foram objeto de ações específicas do PEV.

Congresso Mundial de Verdes e de Verdes Europeus



De 30 de Março a 2 de Abril, Liverpool, em Inglaterra albergou o maior evento de partidos verdes e ecologistas do Mundo, juntando milhares de delegados para debaterem, trocarem experiências, mobilizarem campanhas.

O 4.º Congresso Mundial de Verdes abordou questões como o Nuclear de Fukushima e Almaraz, questões energéticas e clima, agricultura e alimentação, direitos, questões de género e discriminação entre tantas outras. Debates e encontros enriquecidos com as trocas de experiências com as diferentes federações continentais dos Verdes.



Atividade Parlamentar

Das inúmeras iniciativas legislativas e parlamentares do PEV destacam-se as seguintes:

I. Projetos de Lei

- 452/XIII - Planeamento da emergência nuclear e envolvimento dos cidadãos.
- 486/XIII - Desmaterialização de manuais e de outros materiais escolares.
- 519/XIII - Estabelece o regime de reparação de danos decorrentes de acidentes de trabalho dos bailarinos profissionais.

II. Projetos de Resolução

- 568/XIII - Urgência no desassoreamento da Ria de Aveiro.
- 569/XIII - Garantia de uma escola inclusiva, através da promoção da língua gestual portuguesa.
- 582/XIII - Participação pública para a estratégia nacional e para o plano de ação de combate ao desperdício alimentar.
- 583/XIII - Diagnóstico sobre o desperdício alimentar em Portugal.
- 584/XIII - Garante o direito à água e ao saneamento.
- 607/XIII - Reposição urgente de quatro carruagens na Linha Verde do Metropolitano de Lisboa.
- 612/XIII - Pela progressiva redução e eliminação do uso de animais para fins científicos.
- 613/XIII - Solução urgente para a Escola Básica 2,3 do Alto do Lumiar, em Lisboa.
- 631/XIII - Apoio ao emprego através da redução da taxa contributiva a cargo da entidade empregadora".
- 662/XIII - Despoluição do rio Vizela com o envolvimento dos municípios.
- 665/XIII - Visa impedir o recurso à energia nuclear.
- 679/XIII - Sobre a urgente reabilitação da Escola Secundária José Falcão, em Coimbra.
- 712/XIII - Novo modelo de gestão das áreas protegidas (...).

- 714/XIII - Reforço de medidas que combatem a violência doméstica.
- 716/XIII - Programar, sensibilizar e desburocratizar para combater a violência doméstica.
- 721/XIII - Classificação das scooters de mobilidade para permitir o seu acesso aos transportes de passageiros.

III. Alguns dos Votos Apresentados

- 188/XIII/2 - Condenação da opção de proceder à construção de um central de armazenamento de resíduos nucleares em Almaraz, em Espanha.
- 240/XIII/2 - Congratulação pela comemoração do Dia Internacional da Mulher.
- 251/XIII/2 - Louvor pelos resultados alcançados pela Seleção Nacional de Atletismo da Associação Nacional de Desporto para o Desenvolvimento Intelectual no 8.º Campeonato Europeu de Atletismo de Pista Coberta, realizado em Praga.
- 263/XIII/2 - Condenação e Pesar pelo atentado de Londres.
- 265/XIII/2 - Pelas vítimas da explosão numa fábrica de pirotecnia em Avôes, concelho de Lamego.
- 277/XIII/2 - Condenação e Pesar pelo atentado de São Petersburgo.
- 279/XIII/2 - Condenação e Pesar pelos atentados em Estocolmo, no Egipto e na Alemanha.
- 290/XIII/2 - Condenação e pesar pelo atentado terrorista em Paris.
- 302/XIII/2 - Solidariedade para com os presos políticos palestinos nas prisões israelitas.
- 314/XIII/2 - Repúdio pelo prolongamento do funcionamento da Central Nuclear de Almaraz.
- 316/XIII/2 - Voto de Condenação e Pesar pelo atentado em Manchester.

IV. Debates de Actualidade Requerido pelos Verdes

- 1 de março - Sobre "Offshores".*

V. Debates de Urgência Requerido pelos Verdes

- 3 de março - Sobre "Áreas protegidas classificadas".

VI. Perguntas e Requerimentos

- Neste primeiro semestre Os Verdes fizeram 60 perguntas ao Governo sobre: descargas de efluentes na Sertã, falta de aquecimento na Escola Secundária de Oliveira de Frades, Concurso Público para as ligações aéreas Madeira/Porto Santo, atrasos de pagamento no Centro Hospitalar do Oeste, Mortes por atropelamento de fauna selvagem nas estradas Portuguesas, em particular na Estrada Nacional n.º 10, Amianto na escola básica Bernardim Ribeiro, Torrão, Alcácer do Sal, Falta de condições de segurança na Estação Ferroviária de Marvila, em Lisboa, Consulta pública sobre o MIC - Multilateral International Court, Acesso a pessoas com mobilidade reduzida no Tribunal de Porto de Mós, Projeto PIN de Pedras Salgadas, Foz do Rio Liz, Poluição do Rio Nabão no concelho de Tomar, Pais idosos cuidadores de filhos com deficiência profunda, Eventual abate de milhares de pinheiros no Parque Natural de Sintra-Cascais, entre outros temas. Fizeram ainda 2 requerimentos solicitando o Estudo geológico que serviu de suporte ao licenciamento de posto de abastecimento de combustíveis em Penacova e o auto de vistoria técnica realizada no âmbito da ampliação do cemitério de Cernache do Bonjardim.

(* Em conjunto com outros grupos parlamentares.

Última Página

A cultura do Medo

A crescente degradação dos sistemas económicos, agravada pela crise de 2008, tem servido de palco e justificação para o aprofundamento de uma agressiva política capitalista, com claros resultados na concentração de riqueza, na destruição das economias mais frágeis, na degradação do sistema financeiro. Estes processos têm sido percursos da degradação dos direitos laborais e da qualidade de vida da generalidade das populações, e têm sido pretexto para a imposição de programas de austeridade promovendo a destruição ou alienação dos serviços públicos elementares.

Para além de uma forte quebra de parâmetros de qualidade de vida, de direitos e de qualidade ambiental um pouco por todo o globo, esta degradação económica e do sistema vigente veio criar um forte sentimento de medo com tendência a crescer.

E é neste caldo de incertezas e medos que se desenvolveram as eleições francesas, que um discurso falso e altamente populista, de enaltecimento desse medo, conseguiu capitalizar o crescimento da extrema direita e dos mais profundos sentimentos de xenofobia, ódio e extremismo.

Mas este medo que faz crescer as dúvidas em relação ao futuro, tem servido os propósitos de extrema direita também na Áustria, na Grécia, ou mesmo em Inglaterra e também na Polónia e na Hungria, abrindo cada vez espaço à implantação de medidas securitárias e militaristas, cada vez mais

restritivas de direitos e liberdades dos cidadãos. Propósitos para os quais o recente eleito presidente dos Estados Unidos da América, Donald Trump, apesar de chacota mundial, serve melhor que qualquer outro para aprofundar o caminho militarista e imperialista que este país tem empenhado, nomeadamente depois do 11 de setembro.

Apesar de a extrema direita ter saído derrotada nestas eleições francesas, a eleição de Emmanuel Macron, representando a continuidade do anterior governo francês, antecipa o aprofundamento, das causas que levaram ao fortalecimento da extrema direita em França. Ou seja o aprofundamento da degradação das condições sociais, a aplicação de mais medidas de austeridade ao povo francês, o fortalecimento do eixo franco-alemão de domínio das políticas europeias e das pequenas economias, continuando claramente a afastar-se da promessa de uma Europa de todos e para todos para aprofundar a Europa do grande capital, dominada pelas grandes corporações.

Neste cenário, a solução governativa portuguesa, para a qual também Os Verdes têm contribuído, tem desafiado a prepotência das instituições europeias e alimentado um sentimento de esperança, com a clara demonstração de que há alternativas à austeridade e à subjugação ao poder económico e financeiro.

A grande leitura que temos de fazer das recentes eleições em França é que é imperativo continuar alutar pela defesa dos valores de Abril, valores da liberdade, da democracia e a da igualdade entre os povos.

www.osverdes.pt

CONTACTOS D'OS VERDES • **Sede Nacional:** Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir. · 1200-651 Lisboa · Tel.: 213 960 291 · Fax: 213 960 424 · E-mail: pev@osverdes.pt • **Grupo Parlamentar:** Assembleia da República, Palácio de S. Bento · 1200-068 Lisboa · Tel.: 213 919 203 · Fax: 213 917 424 · E-mail: pev.correio@pev.parlamento.pt • **Assembleia Municipal de Lisboa, Grupo Municipal Os Verdes:** Av. de Roma, n.º 14 P - 3.º · 1000-265 Lisboa · Tel.: 218 170 426 · Fax: 218 170 427 · E-mail: aml.osverdes@cm-lisboa.pt · Site: http://pev.am-lisboa.pt • **Porto:** Rua Passos Manuel, n.º 71, Sobreloja Dir. · 4000-384 Porto · Tel.: 223 281 837 · E-mail: osverdesnorte@gmail.com • **Beja:** osverdesbeja@gmail.com • **Norte:** osverdesnorte@gmail.com • **Centro:** osverdescentro@gmail.com • **Faro:** osverdesnoalgarve@sapo.pt • **Guimarães:** Tel.: 253 421 200 - 911 047 390 (3.º feira, 9:30-12:30) · E-mail: vereador.cdu.gmr@gmail.com • **Madeira:** pevmadeira@gmail.com • **Santarém:** Rua Nuno Velho Pereira, n.º 8 - 1.º Esq. · 2000 Santarém · Tel: 243 324 000 · E-mail: verdesribatejo@gmail.com • **Setúbal:** verdesetubal@gmail.com • **Viseu:** osverdesviseu@gmail.com

BLOGUES • **Os Verdes nos Açores** · http://osverdesacores.blogspot.com • **Os Verdes - Centro** · http://osverdescentro.blogspot.com • **Os Verdes em Lisboa** · http://osverdesemlisboa.blogspot.com • **Os Verdes Madeira** · http://osverdesmadeira.blogspot.com • **Os Verdes Norte** · http://osverdesnorte.blogspot.com • **Os Verdes no Ribatejo** · http://osverdesnoribatejo.blogspot.pt • **Os Verdes Setúbal** · http://osverdesemsetubal.blogspot.com • **Os Verdes ao Sul** · http://osverdesaosul.blogspot.com • **Ecolojovem** - **Os Verdes** · http://ecolojovem.blogspot.com

Ficha Técnica

Edição e Propriedade

Partido Ecologista Os Verdes
Av. D. Carlos I, n.º 146, 1.º Dir.
1200-651 Lisboa

Design Gráfico

Bajanca Design - Almada
Telf.: 915 337 755
www.bajancadesign.pt

Impressão e Acabamento

Alínea Seguinte - Tondela

Depósito Legal: N.º 146744/00
ISSN: 0874-0011
Número de Exemplares: 10.500